

Palco às escuras. Ruído de avião ou foguete. Desce do alto disco espelhado e acende-se luz vermelha sobre ele. Por um instante, apenas ruído e disco projetando luz. Ou, cortina cerrada, slides nas laterais, de descida de astronautas na lua; de imagens reais passa-se a imagens estilizadas, de desenho em quadrinhos, reconduzindo à fantasia e introduzindo os personagens e ação do palco.

Ação da cena: descida na nova terra: algum planeta distante, perdido por aí... Exploração dos arredores. A pantomima, sublinhada pela música, vai revelando já a caracterização dos dois personagens, ou melhor, a caricatura de ambos em seus comportamentos e atitudes: o Comandante, com um telescópio, olhando à distância, busca em quem mandar, enquanto o outro vasculha por todos os cantos, abaixando-se, levantando-se, fuçando tudo, buscando calcular, prever, contar o que tem à frente para fins que se verá. De repente, absorvidos no que fazem, chocam-se em meio à cena. O Comandante dá um grito de alegria e o outro dá um pulo de susto.

CAPITOLINO: Ai, que susto você me deu!

COMANDANTE: Ah, é você? Pensei que fosse alguém! Já estava contente porque ia ter em quem mandar!

CAPITOLINO: Contente!... Deus me livre que fosse outra pessoa! Com mais gente ia ter que dividir tudo que estou encontrando!

COMANDANTE: Em pouco tempo eu formava um batalhão! (Dando ordens a um batalhão imaginário, com o telescópio empunhado à guisa de espada) Esquerda! Vol... ver! Direita! Vol... ver! Um, dois... Um, dois... (marcha; junto com o "exército" imaginário) Em forma! E se não obedecer... corto-lhe o nariz!

CAPITOLINO: (Desdenhoso, para si): "Corto-lhe o nariz"! Começou! Mania que tem esse sujeito de implicar com o nariz dos outros. Qualquer coisa é logo... "corto-lhe o nariz"!

COMANDANTE: (Para e olha em volta, desanimado): Não adiantou virmos até aqui. Este novo planeta... parece desabitado! Não há nada aqui!

CAPITOLINO: Como não há nada?! No caminho anotei 425.689 estrelas.

COMANDANTE: Estrelas... E daí?

CAPITOLINO: São minhas! Do lado de lá existe um belo riacho, e 650 árvores, sendo 69 frutíferas... frutíferas! e 4.658 pedras. Já é tudo meu. Meu!

COMANDANTE : (Grave):Tomou posse?

CAPITOLINO: Lógico que tomei posse! De tudo!

COMANDANTE: Muito bem! Então pode ficar tranquilo: se alguém quiser vir tomar-lhe... corto-lhe o nariz!

CAPITOLINO: Isso! Corte-lhe o nariz! E quem reclamar, apanha!

COMANDANTE: Mas... pra que é que você quer estrelas, árvores, riachos...

CAPITOLINO: Ora, não são árvores apenas: são árvores frutíferas!

COMANDANTE: Ah! Que dão frutos?

CAPITOLINO: Exato! Eu posso colher as frutas e mandar para a Terra. Frutas de outro planeta podem custar bem caro... Vão me trazer um monte de dinheiro! Com o dinheiro, compro outro foguete e levo mais frutas! Aí entra mais dinheiro! Compro então dois foguetes, dos grandes, para trazer turistas... Ponho na Terra faixas, letreiros luminosos por toda parte: "Conheçam o mais novo planeta descoberto!... "Passem férias inesquecíveis em uma maravilhosa viagem espacial"!

COMANDANTE: Gente! Seria ótimo! Eu manteria a ordem! ... (Imaginando) Filas para subir nos foguetes! Fila para o almoço! Hora do banho: em ordem, todos! (Para "alguém") Não desobedeça! Não saia da fila! Se perturbar a ordem... Corto-lhe o nariz!

CAPITOLINO: Banho!... Isso! Eu tenho um riacho! Posso cobrar para tomarem banho! Com isso ganho mais dinheiro e compro mais um foguete, grande! Três foguetes de turistas! Maravilhoso! Vai aumentar meus lucros! Dinheiro e mais dinheiro, é só o que me interessa! (Para o comandante). Acho que vou lhe dar um bom ordenado! (O outro se entusiasma, mas ele corrige rápido) Ou melhor, vou promovê-lo... Isso! Promovê-lo a... a Comandante Geral!

COMANDANTE: Co-man-dan-te! Sempre foi meu sonho ser Comandante! Mas... Comandante de que exército?

CAPITOLINO: Hum... Bem, depois se arranja o exército. Mas já está promovido: Comandante Geral!

COMANDANTE: (Embevecido): Comandante Geral! Oh!...

CAPITOLINO: Agora vamos! Quero ver o que existe mais neste planeta. Pode ter até petróleo! Minerais atômicos! Coisas que valem muito dinheiro! É preciso explorar bem o lugar e tomar posse de tudo! De tudo!

COMANDANTE: Eu vou com você! E se aparecer alguém que se oponha a essa posse... corto-lhe o nariz! (Saem)

(Em outro ponto luz mostra alguém, acordando. Ergue-se, olha em torno, ar de desalento - Marcha Fúnebre sublinha seus gestos. Vem caminhando pela cena enquanto coloca seu capuz com chifres - completando com a capa e o tridente o traje tradicional do Diabo. À medida que anda, começa a resmungar consigo.)

DIABO: São essas coisas que me aborrecem!... (Pausa. Olha por alto a plateia, mesmo tom). Ninguém mais se importa comigo! (Detém-se na boca de cena, sempre curtindo sua fossa) Antigamente eu era tão importante! Bastava dizer meu nome e pronto! Todo mundo ficava morrendo de medo... E eu tinha uma porção de nomes... Até um que me agradava

tanto: Mefistófeles! Ah! Mefistófeles! Gosto desse nome... Tem dignidade, imponência, parece nome de gente importante, de rei até! (Para uma criança da plateia) Você sabe quem é Mefistófeles? (Qualquer que seja a resposta) Pois (é) sou eu! (Num repente, emenda rápido) E você sabe quem sou eu?... (À resposta) Isso! O DIABO! (Pose e grito ao falar. Para como se esperasse um efeito espetacular para suas palavras - o que, obviamente, não acontece).

DIABO: (Lamentoso): Olha aí, está vendo! Ninguém ficou com medo! (Fazendo uma cara feia que não convence a ninguém) Não tem medo de mim, não? (Se as crianças dizem que não, tem um chique de raiva; se algum diz que sim, alegra-se, mas logo vê outro mais atrás que nem liga ele) Mas aquele lá está até rindo! Não tem nem um pinguinho de medo! Isto é um desafio! Estou ficando desmoralizado! Acho que... Acho que é porque perdi meu garfo: agora só tenho esse garfinho que não assusta ninguém!... Ou vai ver... vai ver são estas roupas! (Olhando-se) Já estão fora de moda... Não, isso não pode ficar assim, não! Eu tenho que fazer alguma coisa! Arranjar uma arma mais moderna! Outras roupas!... Quem sabe posso me disfarçar de...

(Põe o dedo na boca, em horizontal, à guisa de bigode, despenteia o cabelo sobre a testa e ergue o braço com um grito).

DIABO: Heil Hitler!... (Para) Não... Ninguém faz mais essa gritaria toda... Quem sabe de dono de uma fábrica de armas! De bombas! (Arremedo de caricaturas estilo história em quadrinhos).

DIABO: Também não... Mas como vou meter medo? Mostrar força e poder? (Nesse momento vem entrando alguém: é uma moça, habitante do planeta. Vem de costas, visivelmente desconfiada, olhando para trás para ver se está sendo seguida... Nem vê o Diabo, que assim que a avista, exclama:).

DIABO: Hei, quem será essa?

(Começa a segui-la sem que ela note. Pantomima marcando seu medo e a gozação do Diabo, divertindo-se às suas custas. Em dado momento ela se volta de repente e ao dar com ele atrás leva o maior susto e recua de um pulo.)

DIABO: (Felicíssimo) Ah...! Ficou com medo! Que maravilha! Até que enfim encontro alguém que tem medo do Diabo!

MOÇA: Diabo? Que diabo?

DIABO: (Espantado) Eu!

MOÇA : Você?... Então você não é gente?

DIABO: Gente?!...

MOÇA: Ah! Que medo! Cheguei a pensar que você era gente!

DIABO: (Ofendidíssimo) OH! Então só teve medo de mim porque pensou que eu era

“gente”?!

MOÇA: Lógico! Ainda não sabe da última?

DIABO: (Mau humor) Que última?

MOÇA: Que chegou gente da Terra aqui no planeta!

DIABO: Ih! Mal, mal! Vai começar a confusão! Onde esses terráqueos se metem sai logo confusão!

MOÇA: É?... Eu queria conhecer gente. Mas esse que chegaram...eu ouvi o que diziam, só pensam em dinheiro, em mandar e bater...Eu tenho um pouco de medo deles!

DIABO: (De lado raivoso): Medo deles!! Tinha que é ter medo de mim! Hah!... (Começa a refletir) Ora veja, gente... aqui! Acabou-se meu sossego... A não ser que... (Para ela.) Precisamos fazer alguma coisa! Aqui é meu lugar de descanso! Temos que expulsá-los daqui!

MOÇA: Expulsá-los? Mandar pra longe? Mas... por que?

DIABO: (Ele, sem responder, pensativo) Ai, eu estou ficando decadente, sem ideias! Está me faltando imaginação! Que é que se pode fazer?

MOÇA: Não sei...

DIABO: Já inventei tanta coisa que estou até cansado! Queria agora algo novo...

(Pausa. Medita, movendo-se em silêncio, em giros, seguido sempre da moça)

DIABO: Antes... Bastava eu aparecer e eles já fugiriam correndo! Mas agora...

MOÇA: (Súbito) Cuidado! Eles estão vindo aí!

Saem rápido pela lateral.

CAPITOLINO: (Entrando) É um planeta rico! Vai me dar uma fortuna!

COMANDANTE: É, mas eu vi marcas pelo chão. Deve ser habitado.

CAPITOLINO: Problema seu. Eu lhe dei uma promoção a Comandante Geral para impedir que qualquer pessoa ponha a mão nas coisas do meu planeta!

COMANDANTE: Mas... e se as coisas já tiverem dono?

CAPITOLINO: Agora não têm mais! Finquei minha bandeira e tomei posse delas! São minhas! Se alguém se meter... corte-lhe o nariz!

COMANDANTE: (Tom de quem grava uma ordem): Corto-lhe o nariz!

(Nesse momento começam a acontecer "coisas estranhas" que podem ser facilmente improvisadas: dar-lhes um susto, com gargalhadas invisíveis; coisas andando soltas no ar; o Diabo e a moça, com ajuda de luz estroboscópica criando figuras fantasmagóricas etc., ou outras que o diretor lembrar - supondo-se sempre que a imaginação do diretor seja maior que a do Diabo... Pavor de Capitolino e do Comandante, em cômica pantomima de sua surpresa e susto.

CAPITOLINO: (Caindo por fim de joelhos): Ai! Prometo duas velas de cera de verdade se sair vivo daqui!

COMANDANTE: (Tremendo como vara verde): Deixe de ser covarde! Eu o protejo! Não vê que não estou com nem um pouquinho de medo?  
Súbito Capitolino ouve gargalhada próximo do local em que se ajoelhou.

CAPITOLINO: Espera! Parece que há alguém escondido por aqui!

CAPITOLINO: (Procura e descobre a moça que tenta fugir): Ah! É você! (Puxa-a para o meio da cena) É você quem está aí rindo!

MOÇA: Me largue! Me largue!

CAPITOLINO: (Olhando-a): Hei, mas... você é gente ou o quê?

MOÇA: Gente, eu?! Não! (Exibindo-se) Não está vendo? Eu sou uma suneviana.

COMANDANTE: (Aproximando-se, espantado) Uma... o quê?

MOÇA: Uma habitante deste planeta.

COMANDANTE: Então o planeta é habitado?

CAPITOLINO: Deve haver engano. Não pode ser!

MOÇA: Ora essa! E por que não?

CAPITOLINO: Lá na Terra os cientistas dizem que o único planeta habitado é o nosso!

MOÇA: Hah!... Então eu não existo?...

CAPITOLINO: Não pode existir!...

MOÇA: Que bobos!

CAPITOLINO: Mas... espera!... Se você existir até que não é mau! Assim teremos quem trabalhe para nós! Comandante! O senhor já tem em quem mandar!

MOÇA: Trabalhar para vocês!... Mas, quem é que vocês pensam que são? Bem que o tal diabo disse que gente é...

COMANDANTE: (Corta, severo, erguendo a espada): É o quê?...

MOÇA (Hesita): É... é!

(Corta a cena uma gargalhada, luz se altera e repete-se algo da cena anterior. Mas desta vez eles nem se incomodam. Ela tenta assustá-los.)

MOÇA: Olhem!... O que é isso?...

CAPITOLINO: (Tranquilo): Devem ser outros sunevianos escondidos por aí...

COMANDANTE: Querem nos assustar... Hah! Assustar a mim, Comandante Geral! Como se isto fosse possível!

MOÇA: Hum... Impossível é que não é!

COMANDANTE: Vamos procurá-los!

CAPITOLINO: Vamos! Mas antes amarre essa moça para que ela não possa fugir!

(Ele pega uma corda ou qualquer coisa e a amarra, apesar de seus protestos.)

COMANDANTE: E se tentar fugir... corto-lhe o nariz!

(Saem. O Diabo reaparece, numa fossa maior ainda...)

DIABO: Viu? Eles nem se incomodaram!

MOÇA: Solte-me, por favor!

(Ele, distraído, encaminha-se para soltá-la, mas logo cai em si.)

DIABO: Epa! Está maluca? Isto é uma boa ação!

MOÇA: Lógico que é uma boa ação!

DIABO: E onde já se viu um Diabo praticando uma boa ação? Ora!...

MOÇA: Ahn, e o que é que eu vou fazer?

DIABO: Você? Sei lá! Isto é problema seu!

MOÇA: Ahn, ahn... Vou ficar entregue àquele homem maluco: (Imita) "Corto-lhe o nariz! Corto-lhe o nariz!" Ahn, ahn... Ai, meu narizinho!

DIABO: "Corto-lhe o nariz... Hum!... E agora estão querendo quem trabalhe para eles! Pois sim! (Pausa) Eeeeeepa! Tive uma ideia! Quem trabalhe para eles... Acho que vou me candidatar!

MOÇA: Hein?...Você?... Agora eu é que digo: fico maluco?

DIABO: Não! Minha imaginação está de novo em forma! Estou cheio de ideias! Ideias! Ideias brilhantes, luminosas! Ah!... Vou me divertir!

MOÇA: Divertir-se... trabalhando para eles? Eu, hein!

DIABO: (Sem lhe dar atenção): Vou me disfarçar de suneviano e venho aqui me apresentar como empregado! (Sai).

MOÇA: Que será que esse Diabo está inventando? Seja lá o que for, tomara que pague uma peça nesses dois!... (Pausa) Será que toda gente da Terra é assim? Não pode ser! Minha mãe disse que a Terra é um planeta muito lindo e azul, e lá tem gente boa, que gosta de rir, de cantar e de brincar...  
Capitolino e Comandante voltando.

CAPITOLINO: Ninguém! Será possível?! Onde é que essa gente se meteu?

MOÇA: (De lá, para si): Gente, não! Nós não somos gente como vocês! Vê lá!

COMANDANTE: (Aproximando-se dela) Ela é que deve saber!

CAPITOLINO: Como é que você veio parar aqui?

COMANDANTE: Sim, onde estão os suve... sune... os outros? Você não pode viver aqui sozinha!

MOÇA: Não sei deles. Vim sozinha.

CAPITOLINO: Mas tem que saber onde moram os outros!

MOÇA: (Teimosa): Não sei. E mesmo que saiba... não digo!

COMANDANTE: Não sabe o que acontece a quem ousa me desobedecer?... Eu...

(Gesto com a espada, fingindo cortar-lhe o nariz.)

MOÇA: Ai, meu nariz!...

COMANDANTE: (Guarda a espada): Da próxima vez... corto de verdade!

MOÇA: Eu... Eu não posso dizer... Eles... eles...

(Aparece o Diabo: sem capa e tridente, e com adereços que o assemelhem a ela.)

DIABO: (Curvando-se): Salve, Grande Mestre!

CAPITOLINO: (Olha para os lados, surpreso): Quem? Eu?...

COMANDANTE: (Para ele): "Grande Mestre"! Respeitador! Gostei!

CAPITOLINO: Sinal de que já viu que aqui o Patrão sou eu! (Para o Diabo) Quer trabalhar para mim?

DIABO: Será uma honra, Grande Mestre!

CAPITOLINO: Ótimo! Dou-lhe almoço todos os dias, de seis em seis meses uma roupa novinha e uma vez por ano um dia inteiro de férias! Que acha?

DIABO: Maravilhoso! Aceito!

COMANDANTE: (Para Capitolino, de lado): Puxa, aceitou na hora! Acho que nem precisava ter dado tantas férias!

CAPITOLINO: (No mesmo tom): Depois eu tiro, ora! (Alto) Que planeta maravilhoso! Ah! Que exemplo formidável se isto pudesse ser mostrado lá na Terra!

MOÇA: Por que? Lá é diferente?

COMANDANTE: (Deixando-se levar pela empolgação): Se é! São cheios de exigências! Só querem trabalhar a troco de dinheiro e ...

CAPITOLINO: (Corta-lhe a palavra com enorme pigarro, disfarçado logo em riso) Ah, ah! O que ele quer dizer é que lá trabalham de má vontade, sem gosto...

DIABO: Ela também vai trabalhar para os senhores, não? Conosco garanto que isto não acontecerá! Prometemos!

MOÇA: Eu... eu...

COMANDANTE: Nem se atrevam! Porque se não trabalharem e não obedecerem... (Gesto para a espada).

MOÇA: (Completa, chorosa) ... já sei, corta nosso nariz!

DIABO (Para ela): Calma! (Para o Comandante) Prometemos cumprir rigorosamente tudo que o senhor mandar, sem desobedecer a uma só ordem, sem pensar nem discutir!

COMANDANTE: (Severo): Tudo?... Sem desobedecer?

DIABO: Tudo! Mas, com uma condição...

CAPITOLINO: Uma condição! Ah, já estava demorando!

DIABO: É uma coisa simples: (Para o comandante) O senhor diz que se não ficar contente conosco corta nosso nariz, não é?



COMANDANTE: Na mesma hora!

DIABO: Hum. Eu gosto de tudo em termos de igualdade...

CAPITOLINO: (Avança para ele, indignado): Igualdade?! Tem a ousadia de vir falar comigo em...

DIABO (Corta): Calma! O que quero dizer é que nossa condição é a seguinte: se fizermos tudo que nos mandarem, e mesmo assim não ficarem contentes e saírem reclamando de nossos serviços, podemos cortar seu nariz?

CAPITOLINO: (De lado) Cortar nosso nariz... Ora, que ideia mais idiota!

COMANDANTE: Ah! Se trabalharem e obedecerem... isso nunca acontecerá!

DIABO: Nós vamos trabalhar e obedecer a tudo que mandarem! Prometo!

CAPITOLINO: Então só poderemos ficar contentes!

DIABO: Quer dizer que aceitam minha proposta? ...

(Capitolino e o Comandante se entreolham, levantam os ombros e saem a conferenciar atrás. Pantomima de altas confabulações. Voltam.)

CAPITOLINO: Aceitamos!

COMANDANTE: É claro!

DIABO: Ótimo! Então... Estamos a seu serviço! (Vai desamarrar a moça. Depois se curva diante de Capitolino) A seu dispor! Mande, que eu escuto e obedeço!

(Capitolino e o Comandante se entreolham de novo, satisfeitos.)

CAPITOLINO: Ah, que trabalhador exemplar! Se os trabalhadores da Terra fossem todos assim! (Para eles) Olha, estou com fome!

COMANDANTE: Eu também!

CAPITOLINO: (Para o Diabo): Procure o que há para se comer e prepare nosso almoço. Rápido!

COMANDANTE: (Para a moça): Sabe cozinhar?

MOÇA: Não... (Diabo faz-lhe sinal) Quer dizer, sei... sei...

DIABO: (Curva-se): Escuto e obedeço! (Para ela) Venha comigo! (Saem) Capitolino deita-se, tira os sapatos e sacode os pés no ar para "aliviá-los"....

COMANDANTE: Ah!... Isso é que é vida! Que exemplo para a Terra! Que exemplo!

CAPITOLINO: Vamos ver o que trazem. A comida daqui é capaz de ser meio esquisita. Mas é melhor economizar a nossa.

COMANDANTE: É. Se não, pode até faltar na viagem de volta...

(Breve corte de luz. Reabre com Capitolino e Comandante na frente de vários pratos, frutas, etc. O Diabo e a Moça, respeitosamente de pé, dos lados.)

CAPITOLINO: Impressionante! Comida igualzinha à da Terra!

COMANDANTE: (Num acesso de generosidade) Podem comer uma banana! Há comida demais!

CAPITOLINO: Demais, mesmo. Foi até um desperdício. Mas como aqui parece ser uma terra muito farta e rica...

MOÇA: Obrigada. Já almoçamos.

DIABO: E muito bem, aliás!

CAPITOLINO: Já! Então... sobrou ainda alguma coisa?

DIABO: Pouco.

COMANDANTE: Também! Do jeito que comemos!

CAPITOLINO: (Para a moça, cordial): Como foi que você aprendeu a cozinhar assim? Até o tempero é igual ao da Terra!

MOÇA: (Lisonjeada): É fácil! Estava escrito nas latas...

CAPITOLINO: Lata? Que lata? Vocês têm fábricas de enlatados aqui?

(Diabo faz cara de anjo e começa a olhar para o alto, "distraído".)

MOÇA: (Desconcerta-se): Nas latas, ué! Nas latas!

CAPITOLINO: (De um pulo, desconfiado, para o Diabo): Onde foi que você arranhou essa comida?

DIABO: ("Ingênuo"): Pertinho daqui... Num foguete abandonado que encontrei...

COMANDANTE: (Quase sem fala): Num fo... fo-guete... a-ba-ban-donado !

CAPITOLINO: (Numa explosão de raiva) Oh!... O nosso foguete!

(A moça vai saindo de perto, cautelosamente. )

CAPITOLINO: Toda a nossa comida!

COMANDANTE: Imbecil!

CAPITOLINO: (Para ele): Que é que você está esperando?!

COMANDANTE: (Puxa a espada): Corto-lhe já o nariz!

(Diabo sai a correr, ele atrás, enquanto falam.)

DIABO: Espere aí! Eu obedeci ao que mandaram!

COMANDANTE: Que obedeceu nada! Corto-lhe o nariz, vai ver!

(Diabo para de repente, sem ele esperar, volta-se e agarra sua espada.)

DIABO: Quem vai cortar seu nariz sou eu!

COMANDANTE (Espantado com a ousadia) – Hein?! Como se atreve a...

DIABO: Foi o que combinamos! (Para Capitolino) O que foi que o senhor disse?

CAPITOLINO: Bem... Chega pra lá... Calma... Eu... Eu... Eu mandei você procurar o que havia para comer e preparar-nos o almoço.

DIABO: Então? Ninguém me disse que era proibido entrar em foguetes! Procurei comida. Trouxe o almoço. Escutei e obedeci. (Para o Comandante) Não está contente? Pois corto seu nariz! (Ergue a espada no ar).

COMANDANTE: Não, não, eu... (Olha aflito para Capitolino).

CAPITOLINO: (A contragosto): Está bem. Desta vez passa. Da próxima vez explicamos melhor. (Para o Comandante, de lado) Eu não tenho medo dele, é claro, mas... vi que ele é meio idiota, coitado! (Para o Diabo) Mas agora... Você vai ter um "trabalhinho" mais pesado... para pagar o que fez!

DIABO: (Tranquilo, curva-se de novo): Escuto... e obedeco!

CAPITOLINO: Ah! Assim! Melhorou!... Agora, você vai limpar o rio que passa aqui perto.

MOÇA (Pra si): Limpar o rio?!... Mas, rio já é limpo! Água é a coisa mais limpa que existe!

CAPITOLINO: Pretendo trazer turistas para cá. E este rio é ótimo para banhos e vai...

COMANDANTE: Turistas! Eu mantenho a ordem! Em fila! Todos! E quem não obedecer...

CAPITOLINO: CHEGA!... Como eu dizia antes desse imbecil me interromper, esse rio pode virar um "rio de dinheiro"! Hah, hah, hah!... Mas assim, cheio de mato em volta, de pedras e barrancos fazendo lama, não é possível! É preciso desmatar, arrancar todo o mato que

está em volta...

MOÇA: (De seu lugar): Arrancar as plantas todas! Não!!!

CAPITOLINO: ... pegar as pedras, para fazer uma represa...

MOÇA: "Represa"!... Que será isso?

COMANDANTE: Uma represa! Ótima ideia! Cercar o rio, fechar as margens...

MOÇA: Cercar o rio?!... Coisa horrível!

COMANDANTE: Rio correndo solto dá correnteza, inundação, é um perigo, uma...

CAPITOLINO: CHEGA! (Ao Diabo) Enfim, preste atenção: até a noite quero o rio limpinho!

COMANDANTE: Sem mato!

MOÇA: Sem todo aquele verde em volta...!

DIABO: Sem mato... Desmatar tudo!

CAPITOLINO: Com uma represa de pedras...

DIABO: Uma represa de pedras...

CAPITOLINO: Em suma: quero o rio limpinho, para o banho os turistas! Entendeu?

DIABO: Quer o rio limpo! Entendi! Em meia hora verá suas ordens cumpridas!

(Afasta-se para junto da moça.)

CAPITOLINO: Meia hora! Que idiota! Até conseguir arrancar aquela mata toda que está em volta e juntar pedras pra fazer a represa... tem trabalho para um mês! E olhe lá!

COMANDANTE: Enquanto isso, vou fazer minha ginástica. (Empertiga-se) Preciso manter minha boa forma!

(Saem. Do outro lado, o Diabo e a moça prosseguem seu diálogo.)

MOÇA: O que é que você vai aprontar dessa vez?

DIABO: Já deixei os dois sem comida, não é? Sim, porque gastamos toda a comida do foguete deles nesse almoço. Se quiserem comer vão ter que sair procurando...

MOÇA: Lá do outro lado do planeta, onde eu moro, há comida. Muita, até. Mas eles não sabem ir lá.

DIABO: E agora vão ficar sem água! Quero ver esses dois de língua seca, grudada na

boca, morrendo de sede... (Imita).

MOÇA: Talvez assim eles aprendam a não tratar os outros como eles tratam. Eu nunca tinha visto isso! Mas o que é que você vai fazer?

DIABO: Nada... Vou "limpar o rio"...

MOÇA: Limpar o rio... Não sei como!

DIABO: Você vai ver!

(Saem. Capitolino e o Comandante estão retornando, o primeiro com cobertas e travesseiro, o outro com halteres e material de ginástica. Depois de todo um ritual de acomodação, Capitolino deita-se e logo começa a roncar. O Comandante começa a fazer ginástica e levantamento de peso, que lhe acentuam o ridículo de gestos e atitudes.)

COMANDANTE: (Depois de instantes, enxugando o suor da testa): Puxa! Estou suando! Dona... Como é mesmo o nome dela? Dona... Hei, moça suneviana!

MOÇA: (Aparecendo): O senhor me chamou?

COMANDANTE: Chamei. Estou com muito calor. Traga-me um refresco, um suco de frutas, qualquer coisa que mate a sede.

MOÇA: (Imitando o Diabo): Escuto e obedeço!

(Sai. Ele faz mais uns exercícios. Ruídos, estouros, atrás. Ele se pergunta: "Que barulho é esse? Que é que esse Diabo estará inventando?..." Ela volta com copo e canudo. Ele "chupa" e faz uma cara feia: na ponta do canudo surgiu uma bola de sabão.)

COMANDANTE: Que... que é isso?

MOÇA: (Assustada): É o... o refresco... que o senhor pediu!

COMANDANTE: (Esbravejando): Refresco! Isto está que parece sabão puro! Se é que não é sabão mesmo...

MOÇA: Não, senhor! Nem toquei em sabão... Eu... eu usei a lata de refresco de laranja! Só. E água!

COMANDANTE: Impossível!

CAPITOLINO: (Acordando) Que é que está acontecendo?

COMANDANTE: Onde é que você apanhou esta água?

(Diabo entra, tranquilo, sorridente, limpando as mãos uma na outra.)

DIABO: Pronto! Ordens cumpridas! Serviço feito!

CAPITOLINO e COMANDANTE (Juntos): Já?!...

CAPITOLINO: Tudo?!...

DIABO: Tudo!

COMANDANTE: Impossível!

(Comandante o agarra pela roupa, direto.)

CAPITOLINO: (Mostra o copo) Que loucura é essa?

DIABO: ("Espantado"): Limpei o rio! Como o senhor mandou!

(Ela vai se afastando de fininho, assustada.)

COMANDANTE: Desta vez não tem desculpa! Ele explicou bem: arrancar o mato das margens...

DIABO: Botei fogo, uma queimada monstro, e acabei com o mato todo!

MOÇA (de lá): Desmatou toda a margem do rio!

CAPITOLINO: Muito bem. E a represa...?

DIABO: Meti dinamite e fiz do rio uma represa, enorme!

COMANDANTE: Ótimo! Então... estava terminado!

DIABO: (Negando): Ahn, ahn... (Aponta Capitolino) Ele explicou muito bem... No fim repetiu, até: limpar o rio. Como é que ia limpar... aquela água toda?!

COMANDANTE: Limpar a água?!...

DIABO: É. Pensei, pensei e vi que só tinha um jeito: peguei oitocentas caixas de sabão em pó e...

CAPITOLINO: Oitocentas caixas de sabão em pó! (buscando ver ao longe) Não!!!! Por isso é que só se veem aquelas montanhas de espuma! E agora, ficamos sem água! O que é que vamos beber? (Vai pegar o copo de refresco) Olha aí!

DIABO: Ah! Isso eu não sei! Eu cumpri ordens!

CAPITOLINO: Você só pode estar fazendo isso de propósito!

COMANDANTE: Não! É um imbecil, um idiota um... (Avança para ele, espada erguida)

DIABO (Tirando-lhe delicadamente a espada das mãos): Não está contente?

COMANDANTE: Lógico que... Uaaaaá! (Vendo que o Diabo levantou a espada, põe-se a correr, com ele atrás) Pare! Espere!

CAPITOLINO: Que é isso? Ficou louco? Eu não admito! Somos seus patrões! Eu...

(Vendo que o Diabo levanta a espada para ele também, corre a esconder-se atrás da moça.)

CAPITOLINO: Se me fizer alguma coisa ela é quem paga!

DIABO: Ah! Olhem só como agem os covardes!

(Diabo, no meio, avança ora para um, ora para o outro. Jogo de cena com os quatro. Finalmente Capitolino, vendo que nada consegue, resolve conciliar.)

CAPITOLINO: (Arfando): Calma! É melhor... Vamos parar... Eu... nós esquecemos o que se passou. Afinal, o que você quis foi... (Para o Comandante) fazer um serviço perfeito... Fez o desmatamento... a represa...

COMANDANTE: Serviço perfeito? Nós vamos morrer de fome e de sede!

CAPITOLINO: (Severo): Hum!... Pelo menos a intenção foi boa!

DIABO: (Sem deixar a espada com que brinca em ziguezague sobre eles): Mas estão contentes? Só desisto se disserem que estão contentes!

CAPITOLINO E COMANDANTE: (Aproximando-se, cautelosos, riso visivelmente forçado): Estamos, sim... Estamos contentes...

(O Diabo entrega-lhes a espada com uma cortesia.)

DIABO: Ah! Assim, sim...

CAPITOLINO: (Afasta-se de novo; de lado para o Comandante) Isso já está me parecendo de propósito! Ele está se fingindo de idiota! Ah! Mas ele não me conhece! Eu sei como acabar com isso num instante! Num instante! Venha comigo!

(Saem)

MOÇA (Reaproximando-se do Diabo): Nossa! Pensei que desta vez você ia se dar mal!

DIABO: Eu? Com a minha inteligência?...

MOÇA: Mas essa gente da Terra é muito má! São todos assim?

DIABO: Não! Na Terra há muita gente boa que... Hah! Maus! Você acha que eles é que são

maus! E você se esquece que eu, EU é que sou o gênio do Mal?

MOÇA: Não parece...

DIABO: Ahn? Está querendo debochar de mim, me desmoralizar? Já não chegam meus aborrecimentos? Já não chega...

MOÇA: Não se aborreça. Falei sem pensar. Vai ver, perto de você, eles... eles não são de nada, eles são apenas seus alunos, seus aprendizes, uns... uns "principiantes"!

DIABO: Hum! Agora sim! Acertou! Vê se pensa antes de falar!  
Afasta-se, aborrecido, da moça, que continua tentando consolá-lo. Saem.  
Em outro ponto, reaparecem Comandante e Capitolino, confabulando em tom misterioso).

CAPITOLINO: Puxa! Ainda não entendeu? Será possível!... Preste bem atenção, que vou explicar de novo todo o plano: eles são quantos? Dois. Nós somos quantos? Dois também. Se nós entrarmos em briga, quem é que ganha?

COMANDANTE: (Confuso): Eles... Não!... Nós... Não! Dois a dois?... Fica empate!

CAPITOLINO: Isso! Então que é que nós precisamos fazer?

COMANDANTE: Cortar o nariz deles!

CAPITOLINO: Não! Ainda não! Não convém ficarmos sem empregados!

COMANDANTE: Então... ir embora daqui.

CAPITOLINO: E deixar essa fortuna toda, o dinheirão que eu vou acumular e vai me deixar bilionário?! Nem pense!

COMANDANTE: Então?...

CAPITOLINO: Use a cabeça!

COMANDANTE: (Em eco mecânico): Use a cabeça...?

CAPITOLINO: É o que estou fazendo: precisamos aumentar nossas forças e diminuir a deles! E sabe como?

COMANDANTE: (apatetado): Não!!

CAPITOLINO: Vamos fazer amizade com a moça! Se a moça ficar nossa amiga e passar para o nosso lado... fica 3 a 1, não fica?

COMANDANTE (conta nos dedos): A Moça do nosso lado... 3 a 1... Fica!

CAPITOLINO: E aí ele está perdido! Entendeu?



COMANDANTE: Mas... mas ela não gosta de nós! Ela tem medo... a gente vê na cara dela quando chega perto!

CAPITOLINO: Ah! Aí é que entra meu plano!

COMANDANTE: Seu plano?...

CAPITOLINO: Um plano simples, fácil: você vai começar a... namorar esta Moça!

COMANDANTE: (Pulo): Eu?!... Namorar a moça?...

CAPITOLINO: Lógico que é só de mentira! Você vai fingir que está apaixonado por ela!

COMANDANTE: Mas... mas... E se ela não quiser?

CAPITOLINO: Ora!... Um Comandante Geral! Com essa roupa linda, esses bigodes, essa figura de artista... (O outro vai se mostrando desvanecido...) É claro que ela vai ficar caidinha por você.

COMANDANTE: Caidinha... por mim!

CAPITOLINO: Você vai conquistá-la, tenho certeza!

COMANDANTE (Eco): Vou conquistá-la!

CAPITOLINO: (Sem mudar de tom): Porque, se não conseguisse, seria uma pena... eu teria que arranjar outro Comandante Geral!

COMANDANTE: (Desperta): Outro comandante!... Não! Eu vou lá, agora! Fui! Diabo retorna, pensativo, seguido da moça, que o observa à distância.

DIABO: Mas até que ela tem razão! Eles são bons? Não. Desde que chegaram só estão fazendo coisas más. Então... deveriam ser meus amigos, meus aliados!... Ou será que fizeram alguma coisa boa sem eu saber? Não! Então... então eu estou sendo bobo de ficar contra eles! Eles podem até se tornar meus discípulos! E serão alunos brilhantes, excelentes, daqueles de ter nota 10 em tudo! E juntos... AH!... Nós três, juntos, podemos fazer deste planeta um inferno perfeito! (Pulo de alegria). É isso mesmo! Vou me tornar amigo deles e ensiná-los a serem ainda piores do que são!... Mas, espera... Aí com quem nós iríamos fazer maldades?

(Vendo a moça que se reaproximou, espantada com sua súbita mudança de atitudes) Com ela! Com ela e seus amigos sunevianos!

MOÇA: Ahn? Comigo o que?

DIABO: (Ameaçador): Você vai ver!

(Nesse instante surge o Comandante: seu andar, tom, etc. mostram de pronto uma amabilidade estranha, diferente, que intriga os outros dois.)

COMANDANTE: Se não interrompo... O Snr. Capitolino não gosta de conversa em hora de trabalho... Aviso como amigo...

DIABO: "Amigo?"...

COMANDANTE: É. Para que depois ele não se aborreça com vocês... (Para o Diabo) Ele agora mesmo estava à sua procura...

DIABO: (Refazendo-se da surpresa): Ah, sim. (Saindo) Vou começar a ver quais as suas qualidades que podem ser aproveitadas! Para fazer dele um diabo daqueles!

(Assim que o vê sair, o Comandante aproxima-se da moça, que recua, temerosa.)

MOÇA: Eu... eu não fiz nada. Pode deixar meu nariz em paz...

COMANDANTE: Mas, que é isso?... Com medo de mim?... Olha, nem estou com a espada...

(Moça o examina com os olhos, desconfiada.)

COMANDANTE: Pode ver... E, além disso... (Para, ajeita a roupa, apruma o corpo, cofia os bigodes e aproxima-se mais, maneiroso)... Além disso, eu não conseguiria fazer mal a você...

MOÇA: (recuando) Não... não chegue perto de mim...

COMANDANTE: (Melífluo): Eu queria... eu queria namorar você.

MOÇA: (Espanto): Namorar? O que é namorar?

COMANDANTE: Namorar é... é começar uma amizade, para depois casar...

MOÇA: E o que é casar?

COMANDANTE: Casar é morar na mesma casa, ter família...

MOÇA: E o que é família?

COMANDANTE: (Impacientando-se): Ai, mamãe! (Com paciência forçada) Será que não vamos nos entender? Aqui não há sovenos... como é mesmo... venuvianos...

MOÇA: Sunevianos.

COMANDANTE: Suvenianos pequenininhos, assim?

MOÇA: (Com espanto): Há, é claro!

COMANDANTE: Ahn... E... de onde é que eles nascem?

MOÇA: Da mãe deles, ora essa!

COMANDANTE: (Aproxima-se, dengoso) Igualzinho lá na Terra! E... Então?...

MOÇA: Então o quê?

COMANDANTE: Eu quero casar com você! Casar!

MOÇA: Comigo?... Por que você não "casa" com o Diabo... com o outro empregado?

COMANDANTE: Não é possível! (Exasperado) Porque achei você linda! Nunca tinha vista uma suve... uma suneviana tão linda! Eu... eu estou louco por você! Eu... eu... (Pára de repente) Já sei! Carinho é coisa que todo mundo entende!

(Diante do ar sempre espantado dela, reaproxima-se, pega-lhe a mão e começa a alisá-la. Ela continua sem entender. Ele leva-lhe a mão ao queixo e faz um "Bilu, Bilu" desajeitado. Ela acha graça, começa a rir e depois resolve retribuir, fazendo o mesmo com ele. Ele tem um verdadeiro chique de satisfação, rebola-se todo, dando risadinhas. Ela, divertida, continua e ele ri, cada vez mais feliz.)

COMANDANTE: Ahn, o amor, o amor! Vai ver aqui é o planeta do Amor!  
É quando entram Capitolino e o Diabo, este falando alto, amável e risonho. Capitolino pára e olha a cena, satisfeito.

CAPITOLINO: (Para o Diabo): Shut!... Estão namorando...

DIABO: (Dá um salto): Namorando?!... Mas... isto é um absurdo! Eu não admito!

CAPITOLINO: (Baixo) Deixe de ser lobo! Ele está fingindo, enganando a Moça.

DIABO: Ah! Fingir, enganar... Assim, sim, é maldade. Como eu quero e gosto.  
Comandante, sempre com o mesmo ar embevecido, apanha uma enorme flor mostrando-a a moça e passando a despetalá-la.

COMANDANTE: Mal-me-quer... Bem-me-quer...

DIABO: (De lá): Mas... pra que ele está querendo enganar a Moça?

CAPITOLINO: (Risadinha): Ah, ah! Isso... depois você vai ver!

DIABO: Vou lá falar com ela!

(Mas a moça já os vira e fora se esgueirando sem ser pressentida e está agora saindo de cena. O Diabo a segue.)

CAPITOLINO: (Seguindo-os com o olhar): Não vai conseguir nada... Ela agora é nossa aliada, já está do nosso lado... Ah! Ah! Eu sei como acabar com a força de meus inimigos e fazê-los trabalhar a meu favor!

(Encaminha-se para onde está o Comandante, ainda com a flor.)

COMANDANTE: Mal-me-quer... Bem-me-quer...

CAPITOLINO: Então? Ela agora é nossa aliada, não? Esse empregado imbecil vai ver!

(Mas aí repara que o Comandante nem lhe dá atenção, embebido em seu jogo. Furioso, ergue o braço e o sacode.)

COMANDANTE: Mal-me... Ai!

CAPITOLINO: Chega! Ela não está mais aqui! Não precisa fingir mais!

COMANDANTE: Onde... onde está ela? Onde está minha querida?

CAPITOLINO: (Gaguejando) Sua... "querida"!...

COMANDANTE: ("Derretido"): Eu... estou apaixonado Capitoline... Ela... faz um bilu-bilu lindo! Ai, o amor!...

CAPITOLINO: Imbecil! Pensei que podia contar com você! Parecia um homem enérgico: "Fila, ordem, corto-lhe o nariz! Corto-lhe o nariz!" E a primeira boba que aparece pela frente, fica aí "mal-me-quer" "bem-me-quer"... "Ai, o amor!"

COMANDANTE: É que ela é linda... e eu...

CAPITOLINO: Se falar nela de novo está despedido! Arranja outro Comandante Geral!!!

COMANDANTE: Naaaão! Eu... eu...

CAPITOLINO: (dando-lhe as costas): Hei! Vocês! Onde será que se meteram?

(Sai com o Comandante nos calcanhares, aos tropeções.)

COMANDANTE — Prometo... escuta... eu prometo...

(O Diabo, entrando pelo outro lado.)

DIABO: Esse negócio de "amor" é que atrapalha todo o meu trabalho! Era preciso acabar com isso de uma vez!... Ah! Se todos os homens fossem como o Capitoline! O mundo seria um inferno perfeito!... E agora, mais essa! Se ela e o Comandante se... (Careta) se "gostarem", ele vai ficar do lado dela! E isso estraga todos os meus planos! A não ser que...

(Vem entrando a moça a olhá-lo, cautelosa.)

MOÇA: Ainda está zangado comigo?

DIABO: Eu?... Não! Só fiquei triste porque vi que você... está se tornando amiga deles! (Fingidamente lacrimoso) E que vai me deixar sozinho! E que eles vão... vão acabar me

cortando o nariz!

MOÇA: Não! Eu peço a ele! Eu... sabe... ele é bonzinho... Eu acho que estou gostando de gente!

(O Diabo tem um chique.)

MOÇA: Que foi?!...

DIABO: (Frenético) É isso que me parte o coração! Ver você sendo enganada desse jeito!

MOÇA: Enganada...?

DIABO: Lógico! Ainda não viu que eles estão querendo é fazer você ficar contra mim e do lado deles? Já entendi o jogo!

MOÇA: Mas... ele fez "bilu, bilu"... carinho! Carinho é tão bom! Ele gosta de mim...

DIABO: Fingimento!...

(Ela se afasta para o lado, pensativa.)

MOÇA: "Fingimento"? O que será isso, fingimento?

DIABO: (Pra si, de seu lugar): Eu não devia ficar mais contra eles! Tinha é que lhes mostrar que nós somos aliados e não inimigos! Mas se ela e o Comandante estão... (careta) "se amando", isso é uma coisa terrível, que eu tenho que evitar a todo custo!... Além disso, Capitolino e o Comandante estão bem adiantados, já são piores do que eu pensava! Não precisam de muitas lições mais!

MOÇA: (Volta para junto do Diabo e estende-lhe a mão, raivosa): Ele quis me enganar, não é? Aqui no nosso planeta nós não enganamos ninguém! Pois vão ver! Conte comigo para o que quiser!

(Entram Capitolino e o Comandante. Este procura logo ficar ao lado da moça, que lhe volta seguidamente as costas, para sua surpresa e aflição.)

CAPITOLINO: (Adiantando-se, para o Diabo): Estivemos conversando e resolvemos o seguinte: de agora em diante, você não vai fazer nada sozinho. Darei as ordens a ela e você trabalhará junto com ela. Entendeu?

DIABO: (De lado): Ótimo.

COMANDANTE: Não é melhor deixar que eles... descansem um pouquinho?

CAPITOLINO: Descansar?! Em hora de trabalho? Está louco!... (Baixo) Querendo proteger a moça, é? Acabo já, já com suas intenções!

CAPITOLINO: (À moça): Venha cá! Já perdemos muito tempo com bobagens!

Ela se aproxima um tanto desafiadora agora. O Comandante permanece atrás, com ar de desconsolo.

CAPITOLINO: Sabe aquele lugar, perto do rio, cheio de árvores frutíferas?

MOÇA: Sei.

CAPITOLINO: Pois bem, preste atenção: aquelas frutas não existem na Terra. Vocês vão até lá e, com o má-xi-mo cuidado, vão colher as frutas. Sem estragar nem machucar nenhuma. Entendeu bem?

MOÇA: Sim, senhor.

CAPITOLINO: Ótimo! Vão colher as frutas, sem deixar nenhuma. É para mandar todas essas frutas para a Terra! (Para o Diabo) Vá com ela. Não invente nada de sua cabeça. Faça só o que ela mandar! Claro?

DIABO: Claríssimo!

COMANDANTE: (Estufa o peito e adianta-se para ele, autoritário): Se desta vez houver erro, um errinho que seja... já sabe! Era uma vez um nariz!

CAPITOLINO: (Ameaçador, para ele): Não proteja a moça! Dois! Dois narizes!...

COMANDANTE: (Quebra-se de novo): Do... dois narizes!... (Saem).

(O Diabo aproxima-se da moça e diz-lhe qualquer coisa ao ouvido. Ela solta uma gargalhada. Saem os dois correndo. Um instante depois desce do alto uma verdadeira "cortina" de frutas, ou finos fios de luzes coloridas cruzam a cena em todas as direções, enquanto um piscar de luzes sugere rápidas mudanças de tempo. Até que, por fim, a moça surge ainda atirando algumas para todos os lados.)

MOÇA: Mandar para a Terra! Uma chuva de frutas pra gente boa lá da Terra! Vai ser uma festa, uma alegria geral!

(A luz desce brevemente, em resistência. Sobe de novo com os dois vindo sentar-se, comendo ainda uma fruta.)

DIABO: Até que são gostosas mesmo!

MOÇA? Já pensou a cara deles quando virem?...

(Entra o Comandante e, ao vê-los, faz uma cara de "ora veja"! E depois se aproxima, pé ante pé. Ao chegar bem perto do Diabo) grita:

COMANDANTE: Matando trabalho, hein?

DIABO: (Tranquilo, sem nem se voltar): Já acabei!

COMANDANTE: Ah! Essa não eu não acredito! Não dava tempo de colher, empilhar e encaixotar tudo!

DIABO: Ninguém mandou encaixotar...

CAPITOLINO: (Entrando): Comandante: o senhor... (Ao ver os dois) Que é que estão fazendo aqui?

COMANDANTE: Dizem que já acabaram! Imagine!

CAPITOLINO: Ah, é? Então me mostrem as pilhas de frutas... Onde estão?

DIABO: (Levanta-se, esfregando as mãos): Já mandamos para a Terra.

COMANDANTE e CAPITOLINO (Juntos): Já mandaram?!

CAPITOLINO: (Num susto): O nosso foguete!

DIABO: Está no lugar. Ninguém falou em foguete. Não tocamos nele.

COMANDANTE: Então...?

DIABO: Não se preocupem: não era para mandar pra Terra? Eu tenho ótima pontaria! Procurei a Terra no espaço, mirei com atenção e... atirei bem em cima dela! A esta altura já devem estar chegando lá!

MOÇA: Vai ser tão engraçado! A gente lá da Terra não vai entender nada! Aquele monte de frutas caindo de repente na cabeça deles!...

CAPITOLINO: (Num acesso histérico): Minhas frutas! Jogadas no espaço! Perdidas! Ah, meu rico dinheirinho! (Para o Comandante, apoplético) Faça alguma coisa! Esgane-os! Enforque-os! Hah!...

COMANDANTE: É isso mesmo! (Para o Diabo) Você agora não escapa!

CAPITOLINO: Os dois! Os dois!

DIABO: Ah, agora reclamam? Não estão mais contentes?

COMANDANTE: Contentes?!... Você agora vai ver o que é a fúria de um Comandante Geral! (Num esgar para ele) Huh !...

(Começa um corre-corre, de perseguição e fuga. Mas, ao girarem na corrida e passarem pela moça, que se mantém de lado, na torcida, ela segura o Comandante e, com o melhor de seus sorrisos, pede-lhe, "cantante", a espada):

MOÇA: Sua espada, meu senhor? Me empresta, por favor?

(Ele, encantado com o pedido, entrega-a e ela a passa de imediato ao Diabo, que

continuava a correr, invertendo assim as posições.)

DIABO: Eu que corto dois narizes!

(Corre-corre inverso, agora, com a moça sempre na torcida, até que o Comandante grita para Capitolino):

COMANDANTE: Para o foguete! Rápido, senão vamos ficar sem nariz!...

(Saem de cena correndo e logo depois se ouve o ruído de foguete partindo. Moça olha algo que passa ao longe.)

DIABO (espada ainda na mão): Foram-se! Que pena! Há muito tempo eu não me divertia tanto!

(Ela se aproxima dele, embevecida, enquanto ele contempla a espada.)

DIABO: Acho que vou ficar com essa espada! Diabo moderno anda é com armas! Armas!

(Gesto erguendo-a no ar. Ela vence a timidez e hesitação, aproxima-se mais dele e encosta-se a seu ombro, dengosa.)

MOÇA: Meu herói!...

(Ele enche o peito, satisfeito e orgulhoso; ela, animando-se):

MOÇA: Você é tão bonzinho!...

(Ele ainda risonho. Súbito, cai em si.)

DIABO: Epa! "Bonzinho"?!... Mas... começou de novo! Isto é o cúmulo! Chamar-me de "bonzinho", a mim, O GÊNIO DO MAL! (Brandindo a espada) Suma daqui! Suma, senão... senão, corto-lhe o nariz!

Ela solta um grito de susto e sai correndo, perseguida por ele, até sumir de vista. Ele volta, resmungando.

DIABO: "Bonzinho!" EU! Um diabo!... É um desaforo! Também... eu não tenho armas, como eles... Ah! Se todos os homens fossem como o Capitolino! A Terra seria um inferno exemplar!

(Vai recaindo na fossa... )

DIABO: Mas eles ficam me fazendo concorrência... E num mundo em que eles é que produzem armas e ficam matando, e roubando e fazendo guerras... que é que pode um pobre diabo como eu?...

(Encaminha-se para o fundo e, enquanto a luz desce em resistência, apenas um foco marca ainda a figura da suneviana, sonhadora):



MOÇA: Ainda bem que no meu planeta não há tipos como esses! Mas minha mãe diz que a Terra é linda, tem árvores, e flores, e mares e riachos... E ela gosta de gente, diz que eles são alegres, que gostam de rir e de cantar...! Quando é que eu vou ver essa outra gente, a gente boa da Terra de que ela tanto fala?...

**F I M**

**Obs.**

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Foi também publicado pela Editora Vertente Cultural, do Rio de Janeiro, numa compilação de textos da autora, chamado *Teatro para Crianças e Jovens (De Todas as Idades)*, em 2011.

Contato da Autora: [mhkuhner@yahoo.com.br](mailto:mhkuhner@yahoo.com.br)

Contato CBTIJ: [cbtij@cbtij.org.br](mailto:cbtij@cbtij.org.br)

### Informações sobre o texto:

A primeira montagem foi no Teatro Gláucio Gill, Rio de Janeiro em 1971, Até 2009, mais 38 montagens foram realizadas em diferentes estados do Brasil.

Este texto também recebeu os seguinte prêmios no 3º Festival de Teatro Infantil do Estado do Rio de Janeiro, em 1971: Melhor Texto, Melhor Direção (Eugênio Gui) e Melhor Cenografia e Figurinos (Cláudio Valério Teixeira).

### Nota da Autora:

Gostaria de registrar aqui algo absolutamente inesperado, e gratificante, ocorrido em uma das montagens da peça, realizada pelo Grupo Saci, no Acre, em 1988.

“Os índios vieram de novo.” A frase soou estranha aos meus ouvidos de mulher vivendo no Rio de Janeiro, e só conhecendo índios pelos livros de História do Brasil ou quando hoje aparecem nos noticiários de TV, trazendo suas justas e quase nunca ouvidas reivindicações. E aí me disseram: “Mas eles têm vindo sempre. E muitos já viram a peça mais de uma vez.”

Índios...? Ali? Mas o que estariam fazendo ali no teatro, numa peça destinada a um público infantil e juvenil?

Olhei para trás: sentados nas últimas fileiras, um grupo de índios em silêncio. Sós e imóveis, fazendo contraste com a criançada que corria e conversava, à espera do início. Aquele silêncio, aquela imobilidade me incomodaram. Por que tão atrás? Aquela distância me incomodou. Vontade de ir lá, falar com eles. Mas fiquei sentada, dividida entre o impulso de ir falar com eles e não saber o que dizer. Por fim, as luzes se apagam, a cortina se abre e... primeira surpresa: em lugar do “planeta distante” sugerido na peça, surge em cena a floresta amazônica, na qual vão entrar o ganancioso Capitolino e seu serviçal Comandante, que, tal como os grileiros e posseiros atuais, vão inspecionando tudo, fuçando tudo, para ver as riquezas de que vão se apossar. Perto dali, o Diabo da peça ora surge desdobrado em quatro: Cananga, Saci, Matinta Pereira e Curupira - entidades que são, todas, forças da terra, forças da Natureza e que os estranhos vão buscar colocar a seu serviço, juntamente com habitantes locais. E toda a série de aventuras se desenrola, com o Diabo e as entidades “aprontando” com os invasores, até conseguir expulsá-los dali. Ao final, quando cantam e dançam, juntos, a alegria de ver as suas terras, no caso a sua Amazônia, novamente livre daqueles invasores, lembrei dos índios sentados lá atrás. Entendi porque a peça significava tanto pra eles, porque iam vê-la mais de uma vez. Levantei para ir lá, falar com eles. Mas alguém anuncia que a autora estava ali presente e eu tive que ir à frente, me apresentar e explicar que a adaptação de Cícero Farias, as músicas de Keylah Diniz, a coreografia criavam um espetáculo que tinha muito mais do que eu havia imaginado. Emocionada, a garganta ainda presa, meus olhos procuravam os índios, atrás. Mas já tinham saído. Então, pelo programa dominical dos “Povos da Floresta” (falado em português e em ianomâmi), mandei-lhes um recado que terminava dizendo: “Se a peça está valendo pra vocês, que merecem o nosso carinho e o nosso respeito, só por isso já valeria a pena ela ter sido escrita e encenada.”